



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RELATO DE CASO

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE PTERYGIUM COLLI, UM RELATO DE CASO

AUTOR PRINCIPAL:

Rafaella Scuzziato Dubiela

E-MAIL:

radubiela@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Kathicia Furlanetto
Fernanda Tagliari Dallagnol
Priscila Cella Stoffel

ORIENTADOR:

Michelle Zanferari

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

CIRURGIA ORTOPÉDICA

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

A deformidade de pterygium colli, descrita pela primeira vez em 1902 por Funke, envolve uma fásia fibrótica ectópica na banda superficial do músculo trapézio. (1) A primeira associação dessa deformidade com uma síndrome clínica foi em 1938, quando Turner descreveu uma série de mulheres que apresentavam pescoço alado, linha posterior do cabelo mais baixa e baixa estatura. (1) Pode ser relacionado com outras síndromes genéticas como de Escobar, de Klippel-Feil e de Noonan. (1, 2) Contudo, sua natureza e desenvolvimento exato continua sendo objeto de discussão. (2) Existem várias opções para corrigir essa deformidade, sendo as zetaplastias as mais utilizadas, em casos graves a correção completa nem sempre é possível. (2, 3) O pterygium colli é uma deformidade pouco descrita na literatura. (2) Relata-se, portanto, um caso de pterygium colli, de apresentação atípica, uma vez que se apresentou em paciente do sexo masculino e não relacionada a nenhuma síndrome clínica.

RELATO DO CASO:

Paciente masculino, dez anos, branco, referindo ser vítima de "bullying" por ter deformidade no pescoço. Mãe refere ter notado alteração desde os primeiros anos de idade, sem outras comorbidades. Procurou consulta especializada com ortopedista após ser levantada a hipótese de deformidade em cintura escapular ou cervical. Primeira consulta no ambulatório de ortopedia pediátrica do Pronto Socorro de Fraturas foi em 2013. Exame físico sem alterações neuromusculares, notado excesso de pele, sem aderência ao planos profundos em região cervical. Solicitados radiografia de tórax e região cervical, além de tomografia computadorizada de cintura escapular. No retorno com os exames, não foi observada alteração morfológica da região cervicotorácica. Sendo, portanto, diagnosticado como pterygium colli não associado a síndromes, quando foi indicada a cirurgia para correção. Em novembro de 2013 foi realizada a cirurgia com a técnica combinada de ressecção da prega alada e zetaplastia. Paciente não apresentou complicações pós-operatórias imediatas, permaneceu em uso de colar cervical de espuma para evitar mobilidade excessiva do pescoço por três semanas. Após 06 meses de pós-operatório, observou-se excelente cicatrização da ferida operatória com correção completa da deformidade. Paciente e familiares ficaram satisfeitos com o tratamento, relatando melhora do rendimento escolar do paciente.

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

Apresenta-se um caso atípico de pterygium colli, em paciente do sexo masculino, não relacionada a nenhuma síndrome clínica, sendo realizada técnica combinada de ressecção da prega alada e zetaplastia para correção da deformidade com boa evolução.

CONCLUSÃO:

Concluiu-se que a técnica realizada é adequada para o tratamento da patologia, além de promover qualidade de vida através do benefício estético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Reichenberger MA, Goertz O, Lehnhardt M, Germann G, Ryssel H, Czermak c, et al. Surgical correction of pterygium colli. J Pediatr Surg. 2013; 48:464-469
2. Posso CMZ, Wolff GA, Suarez LD. Pterygium colli: reprise d'une correction chirurgicale d'un cas severe. Annales de chirurgie plastique esthétique. 2012;57:299-303
3. Murthy AS, McGraw M. M to T Rearrangement: An Approach to Correct Webbed Neck Deformity. Case Reports in Medicine Volume 2014, Article ID 682806, 5 pages.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador